

SEXTA-FEIRA

8

ABRIL

1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

OLIVEIRA DO BAIRRO

Por fim, a morte!

As fileiras republicanas, a falange dos homens de carácter, os firmes soldados da Democracia, vão tendo desvaste de uma forma assustadora.

Mas, o que devéras impressiona todo o bom republicano, é que a parca, a maldita morte, vai ceifando muitos dos queridos e saudosos republicanos em terras distantes, longe do carinho da família e dos amigos.

Assim, a agonia — últimos momentos de vida de êsses cidadãos — deve ser mais dolorosa, mais arrepiante, ao perpassar-lhes pelo cérebro a visão longínqua do lar, da imagem santa dos velhos pais, da esposa e amantíssimos filhinhos.

Seja tudo por amor da República, da Democracia, do Humanismo. Mas deixem-nos falar, verter livremente as nossas lágrimas de saudade. Deixem-nos desabafar, porque o cérebro é uma máquina que trabalha accionada, impedida pelo coração.

Temos coração; e, quem tem coração, sofre, mira, enclavinham-se-lhe as mãos se não escreve o que sente sem, todavia, ferir ninguém. Deixem-nos dizer coisas, mesmo sem novo, embora nos chamem doidos, neuras, sim, malucos por um ideal todo Fraternidade e Justiça.

Venham para êste lugar os críticos; e, então, praticamente sentirão o efeito que produz a represa, a detenção, no cérebro, das palavras Lealdade, Verdade e Razão.

As fileiras republicanas, a falange dos homens de carácter, vão caindo, vão sendo ceifados longe da Pátria! Longe e bem longe, sem poderem, os seus irmãos em crenças, desfolhar sobre os ataúdes as pétalas das flores dos canceiros de Portugal! Triste!

Por fim, a morte!

Tito.

Estudantes

Regressaram já aos centros escolares os estudantes dêste concelho que, depois de umas férias de alguns dias, vão continuar os seus estudos.

FALA A HISTÓRIA

E' na história que os povos aprendem a julgar os seus governantes; será nela que nos iremos baseando para provar com que audácia ímpia, por que sacrílegos pactos os reis e papas foram os causadores das maiores desgraças da Europa durante dois mil anos de tirania e de fanatismo.

No reinado de Tibério appareceu um homem chamado Cristo. Nesse tempo as nações jaziam nas trevas da ignorância; a lei de Moysés estava obscurecida pelas tradições humanas; os costumes dos israelitas e dos demais povos estavam extremamente corruptos.

Esse homem extraordinário não se contentou em gemer pela sorte da humanidade. Prêgou, dogmatizou, ensinou uma moral severa, oposta ás máximas imorais do século. Os seus discípulos, pobres, escolhidos nas infimas camadas sociais, ensinaram aos homens o que tinham aprendido com o mestre: sábios preceitos, uma moral rígida, uma doutrina misteriosa, dogmas incompreensíveis. Os discípulos do Nazareno não queriam impôr pela força os seus preceitos; pelo contrário, sofreram todas as perseguições, e as suas prédicas, acompanhadas pelos seus bons exemplos, faziam rápido progresso. O Homem foi perseguido com zelo igual ao que êle próprio empregava em combater o vício, e terminou a sua carreira supliciado num madeiro no alto do Golgota.

Os primeiros cristãos distinguiam-se pelos nomes de irmãos, eram humildes, obscuros, pobres, e sustentavam-se com o produto do seu trabalho.

Desde o primeiro século que os apóstolos e os seus sucessores se ocultavam nas catacumbas de Roma, errando nas aldeias e nas cavernas; os papas não tinham

SAUDAÇÃO

Ao passar a memorável data do 9 d'Abril, saudamos todos os combatentes do nosso concelho e em geral os heróicos militares que se bateram em La Lys.

Ribeiro de Carvalho

Já regressou a Lisboa, vindo de Espanha, onde se sujeitou a uma operação, o valeroso jornalista, cidadão Ribeiro de Carvalho, que, devido ao seu estado de saúde, vai descansar para a sua casa de Cacem.

A Ribeiro de Carvalho, digno director do nosso colega República, enviamos as nossas saudações pelo seu regresso ao país, assim como a todos os obreiros daquelle nosso colega.

ainda trono episcopal, não se consideravam superiores aos reis, nem derrubavam impérios. Depois começaram a atacar a ordem estabelecida pelas leis, passando de perseguidos a perseguidores, cuspiendo nas imagens dos deuses e quebrando as estátuas, até que o prefeito de Roma os entregou ao cutelo do algoz, porque à medida que os cristãos aumentavam em número, iam-se revoltando contra o culto do império romano, forçando assim as autoridades ao emprêgo de medidas de violência contra uma seita que perturbava a ordem pública. Ninguém perseguia os judeus, que estavam separados dos nazarenos, e que se encerravam nas suas sinagogas, onde lhes era permitido o livre exercício do seu culto, facto que aliás se dava com todas as outras religiões. Mas como os cristãos se declaravam inimigos de todas estas, especialmente da do império, foram muitas vezes severamente punidos pelas leis. D'ái vem essa multidão de mártires com que os padres encheram as suas legendas, se bem que muitos historiadores afirmem que poucos cristãos morreram mártires.

As perseguições que lhes foram movidas não eram originadas pelas suas crenças religiosas, mas por factos que as leis condenavam. Os próprios concílios eram tolerados, tendo-se realizado cinco no primeiro século, dezasseis no segundo e trinta no terceiro.

Diocleciano, que tentam apresentar como um perseguidor, protegeu abertamente os cristãos durante dezoito anos, levando-os ao desempenho de cargos importantes, e casando até com uma cristã, permitindo que em Nicomédia, sua residência, se construísse um templo em frente do seu palácio.

Diocleciano, convencido depois por Galério de que a seita que protegia estava embruteada pelo fanatismo, publicou um édito ordenando a destruição daquella basilica, após o que appareceram provas duma surda conspiração contra o Imperador, conspiração que se estendia de um a outro extremo do império, focando-se principalmente em Antiochia, Jerusalem, Cesarea e Alexandria, tendo sido condenados à morte mais de duzentos conspiradores.

Estamos chegando à época em que o cristianismo, sob o impulso de Constantino, pôs o pé no trono, começando, desde então, a sentir-se animado dum zelo furioso, a ponto de se perseguirem sem misericórdia, constringendo pelo ferro e pelo fogo os pagãos a abraçarem as doutrinas do Nazareno.

Constâncio Chloro tinha uma amante que era cristã, e conhecida pelo nome de Santa Helena.

Cesar Constâncio Chloro morreu em York—Inglaterra—numa época em que os filhos que tinha da filha de Maximiliano Hercu-

les, sua mulher legítima, não podiam pretender ao império. Constantino, filho da concubina, fez-se eleger imperador por cinco ou seis mil soldados alemães, gauleses e ingleses, eleição que foi feita sem consentimento do senado nem do povo romano, mas consagrada pela vitória obtida contra Maxêncio, eleito imperador em Roma, subindo Constantino a um trono manchado de assassinatos. Parricida execravel, êle mandou decapitar os dois Licínios, marido e filho de sua irmã, nem sequer poupando os seus próprios filhos. A imperatriz Fausta, mulher dêste monstro, foi, por ordem do marido, afogada num banho. Constantino em seguida consultou os pontífices do império, para saber que sacrificios poderia oferecer aos deuses para remir os seus crimes, tendo sido repellido com horror pelo grão sacerdote, que lhe bradou: «Longe d'aquí os parricidas, a quem os deuses nunca perdoam!»

Um padre prometeu-lhe então o perdão dos seus crimes se êle se purificasse com a água do baptismo, ao que o imperador anuiu, fazendo-se cristão!

Constantino saiu de Roma, estabelecendo a sua nova capital em Constantinopla. No seu reinado, os ministros do cristianismo começaram a mostrar a sua ambição, que tinham sabido ocultar durante tres séculos. Seguros da impunidade, lançaram a mulher de Maxêncio no Oronte, assassinaram-lhe os pais, mataram magistrados no Egito e na Palestina, saquearam palácios e, arrancando do seu retiro a viuva e a filha de Diocleciano, lançaram-nas ao mar!

Constantino reuniu um concílio em Nicea, exilou Aris, tornou a chamá-lo, baniu Atanásio, e morreu nos braços de Euzébio, chefe dos arianos, só consentindo que o batissem no leito de morte, a fim de escapar aos tormentos do inferno!

E' inacreditavel, em como numa época tão próxima do apostolado cristão, os que cristãos se diziam, tão facilmente tivessem esquecido estas palavras de S. Paulo: «Por isso, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos!» (Gal. 6, 10).

Séculos decorridos—e queremos falar da época actual, lendo as palavras do rancoroso Nemo, dir-se-ia que aquilo nunca existiu.

Continuaremos.

José Manuel de Deus.

Manuel Pinto

A seu pedido, foi colocado em Vila Nova de Ourem o nosso velho amigo, sr. Manuel da Silva Pinto, que durante muitos anos exerceu o cargo de Secretário de Finanças no vizinho concelho de Agueda.

Ao amigo Pinto desejamos muitas felicidades, de que é digno.

Dr. Virgílio Pereira da Silva

Já está em Anadia, junto de sua esposa e encantadores filhinhos, depois de uma digressão pelo ultramar, o nosso velho amigo e republicano, distinto advogado em Anadia, sr. dr. Virgílio Pereira da Silva.

Tambem chegou a Anadia o nosso amigo, sr. Artur Sereno, que, embora muito doente, não deixou de apreciar o belo clima e bons produtos coloniais. Abraçamo-los.

Bernardo Moraes

Ultimamente tem andado em muitas bocas o nome do nosso velho amigo e republicano, sr. Bernardo Moraes, da Fogueira, devido aos seus vinhos espumantes, tecendo-lhe, os apreciadores do divino nectar, o melhor dos elogios, pela boa confecção dos seus vinhos e pela forma cavalheiresca como sabe receber os seus visitantes nas suas caves.

Bernardo Moraes, a continuar com o fabrico esmerado dos seus vinhos espumosos, tipos «Champagnes», e a fazerem-lhe justiça aos seus produtos vinicos, retomará, dentro em pouco, os antigos domínios, pois êste nosso amigo esteve, durante muito tempo, paralisado com os seus negócios, devido à grande saúde, ao enorme desgosto pela perda de seu irmão Joaquim, o indefectivel republicano que tão novo faleceu e que era um rapaz de rara actividade e são caracter.

Abraçamos, pois, o nosso velho amigo Bernardo Moraes, pelo réclamo feito aos seus espumantes, mesmo sem uma amostra para a... Alma Popular.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Data histórica

Data memorável, data em que todos nós, Portugueses, devemos prestar homenagem aos que morreram, porque eram nossos irmãos.

O 9 de Abril, embora de luto para nós, representa na nossa História uma linda página de ouro, porque os nossos soldados souberam morrer como Portugueses.

Recordar o 9 de Abril é mais uma chaga que fica vertendo, dia a dia, do coração de pais, irmãos, esposos e filhos, a que chamo gota da «Saúde».

X.

HORAS LIRICAS

9 DE ABRIL

Fardas cinzentas, morenos,
Briosos, fortes, serenos,
Bondade sem ter igual...
A'lerta de noite e dia,
Soldados de infantaria,
Soldados de Portugal.

Vão cumprir o seu dever,
Voltar um dia ou morrer
Nessa fornalha da Guerra,
Peito encostado à trincheira,
Os olhos na terra inteira,
Coração na nossa terra.

Almas simples de criança,
Alguns ficaram na França,
Não voltam mais por seu mal...
Recordai-os neste dia,
Soldados de infantaria,
Soldados de Portugal.

Raides e assaltos. Granadas,
Baionetas firmes, cruzadas.
Decisão. Fogo. Energia.
Tropas frescas à trincheira,
Primeira linha, a primeira
Pertence à infantaria.

E os soldados morenos,
Briosos, fortes, pequenos,
Cumprem bem o seu dever
Caindo mortos às vezes,
Como morrem Portuguezes
Quando é preciso morrer.

X.

O Elogio do Vinho

Na sua crise de abundância, que tanto prejudica a economia pública, é bom recordar o que do vinho disseram altos espíritos e espíritos práticos.

Disse Deus, nas sagradas Escrituras: «Não há nada sobre a terra, de melhor ao homem, que comer, beber e divertir-se. Vai, pois, come o teu pão com alegria e bebe alegremente o teu vinho, porque Deus tem já as suas acções por agradáveis».

Samuel, seu profeta: «Dai vinho áquele que está na amargura, a fim de que beba e esqueça a sua miséria e se não lembre mais da sua dôr».

Fr. Lucas de Santa Catarina: «O vinho deve ser a veneração de tudo e de todos. É a muleta dos velhos, a bengala dos novos, o apito dos enfermos, as cócegas dos tristes, a gaita dos alegres, a esmola dos pobres. É o melão dos marotos, o cachimbo dos pretos e o chocolate dos lacaios. É o mimo das damas, o beijo das freiras, o medo das modas, o borbolho dos velhos».

Padre Francisco Certo, que foi prior de Santa Comba Dão e S. Joaninho: «Bebei vinho, senhores; a carne na água estraga-se, no vinho conserva-se».

Dr. Samuel Maia: «Um litro de vinho de 10 equivale a 900 grammas de leite, 370 grammas de pão, 585 de carne sem osso e a 5 ovos».

Receita para os engrupados: «Avinha-te, abafa-te e abifa-te».

Depois disto quem será contra o vinho — o sangue de Jesus?

(Do Sul da Beira).

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

DE LISBOA

6 de Abril

Nos cafés e centros de cavaço, mereceram os comentários mais variados e pitorescos as notícias vindas de Espanha, especialmente de Sevilha, acerca das solenidades da última «Semana Santa».

As confrarias que outrora as promoviam, este ano, como partida ao governo da República, recusaram-se a celebrá-las.

Em face de grêve tão extravagante, os republicanos e momentaneamente os comunistas chamaram a si tal encargo. Eles próprios envergaram as opas e conduziram os andores!

De modo que as festas realizaram-se como de costume e o comércio fez bom negócio, porque não faltaram forasteiros em Sevilha a despejar uma cornucópia de pesetas...

Quem sofreu tremenda decepção foram as confrarias, constituídas em regra por gente reaccionária.

E o sentimento religioso certamente que também em nada se dignificou em face de tão exóticas atitudes... políticas

Para o próximo sábado — 9 de Abril — aniversário da grande batalha do Lys, em que as tropas portuguesas obraram prodígios de valor, estão designadas várias comemorações.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove o «Dia do Capacete», em que grupos de senhoras venderão miniaturas de capacetes de campanha, revertendo o produto em favor dos orfãos e viúvas dos combatentes desempregados.

Para as 16 horas estão marcados 2 minutos de silêncio.

Do Brasil e da América do Norte estão chegando constantemente levadas de emigrantes, a quem a falta de trabalho e portanto a miséria na maioria dos casos obriga a voltarem ao torrão natal — mais pobres do que quando partiram em busca de fortuna.

Foi tornado público, pela imprensa, que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa se abstém de promover, este ano, as festas da cidade,

de, que era de uso celebrarem-se em 13 de Maio.

Tal resolução — acrescentam os jornais — foi tomada por motivo de dificuldades financeiras do Município, cujo deficit é de 16:500 contos.

A caminho do degredo seguiu no vapor «Cabo Verde», com destino à Africa, o antigo ministro plenipotenciário de Portugal em Haia, sr. António Bandeira, um dos condenados como implicado no célebre caso do Banco Angola e Metrópole.

De diplomata a degredado! Triste crueldade do Destino...

Lisboeta.

LUTUOSA

Vítima da meningite, faleceu a menina Maria do Céu, de 9 anos de idade, filha estremecida do nosso prezado amigo, sr. Jaime de Oliveira, digno professor primário e regente da filarmónica da Mamarrosa.

O funeral da inditosa criança, que era o enlevo de seus pais, realizou-se na tarde da penúltima quinta-feira, tendo constituído uma eloquente manifestação de saúde.

No préstito fúnebre tomaram parte muitas centenas de pessoas, incluindo as crianças das escolas, que conduziam bouquets de flores naturais. A inocente Maria do Céu foram ainda oferecidas seis corôas de flores artificiais — cinco de pessoas de família e uma da banda de música da Mamarrosa, que também se incorporou, em silêncio, no funeral.

Acompanhamos Jaime de Oliveira e sua esposa, sr.^a D. Maria Rodrigues Pato e Oliveira, na grande dôr que lhes dilacera o coração de pais amantíssimos.

No dia 25 do passado mês de Março realizou-se nesta vila o entêrro civil da esposa do nosso amigo, sr. Luís Neves.

A falecida, que era natural da Póvoa do Forno — Troviscal, deixou ali muitas saudades; por isso vieram daquela freguesia bastantes pessoas assistir ao entêrro que, embora civil, não deixaram de acompanhar o féretro centenas de cidadãos de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, especialmente ao nosso amigo Neves, os nossos pêsames.

Também se realizou o entêrro, no dia 26 do mês de Março último, da inocente Rosita, de 4 anos, filha do nosso assinante, sr. José Ferreira da Rosa, desta vila.

O pequeno ataúde foi conduzido por crianças das escolas, que em grande número o acompanhavam, levando ramos de flores.

Aos doridos, os nossos pêsames.

Manifesto

Por um recente decreto do Ministério da Agricultura, são obrigados todos os detentores de vinhos de pasto comuns, tintos ou brancos, de aguardentes vînicas e de vinagres, produtores, comerciantes, armazenistas, retalhistas ou exportadores, a dar a manifesto estes produtos, em relação ao dia 15 do corrente.

Sociedade

ESTADAS

A passarem as festas da Páscoa, estiveram nesta vila os srs. Maia Romão e esposa, de Aveiro; Manuel da Costa Neves, guarda livros no Porto; notário dr. Carlos de Sousa e esposa, da Murtosa.

Também estiveram no Troviscal os srs. capitão Adriano de Carvalho, Cipriano Neto, esposa e gentis filhas, de Aveiro.

DOENTES

Está gravemente doente o nosso amigo, sr. António Rocha, da Estação. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Carreiras de camionete

A Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Bussaco, L.^a, com sede em Luso, continua a fazer, com grande vantagem, as suas carreiras de camionete entre Bussaco-Aveiro e vice-versa, sendo os preços vantajosos. De Sangalhos a Aveiro, ida e volta, 8\$00; de Oliveira do Bairro, 6\$00; e Oia, 5\$00, também ida e volta.

O motorista, sr. Pimenta, também sócio da Empresa, assim como o cobrador, teem grangeado muita simpatia pela fôrma delicada como tratam os passageiros.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

DE LONGE

A Instrução Primária em Portugal

Tem despertado grande entusiasmo entre os nossos compatriotas residentes na América do Norte a patriótica campanha que se iniciou, novamente, em Portugal, em defesa da Instrução.

Todas as notícias que nos chegam, a este respeito, são agradáveis, pois vemos nelas que vai ressurgindo no espírito de todos os bons portugueses o interesse para banir o medonho analfabetismo que se alberga na nossa pátria e tenta aniquilar a nossa lingua!

Edificar escolas e ensinar a ler as crianças e os adultos que desconhecem a suavidade de tamanha riqueza, é a única maneira de se semear a Instrução, da qual germinará a felicidade no coração do nosso povo, que há de contribuir para o engrandecimento de Portugal.

Em muitas escolas de instrução primária na nossa terra não se ensina de acôrdo com o método que foi estabelecido depois de implantada a República. Os professores devem esquecer as antigas normas — destruindo as «meninas de cinco olhos» e outros castigos que aterrorizam as crianças! Devem ser cultos, tendo por lema: «instruir com dedicação e patriotismo»; não maltratá-las com palavras ou castigos, porque lhes arrancam do coração ingênuo e puro a flôr da inocência!...

Porque razão é que em muitas das nossas escolas não se ensina ás crianças a cantar o «Hino Nacional» e a descobrirem-se respeitosa e em frente da nossa bandeira? Serão, porventura, os professores contrários a esse dever, ou não o teem usado?

Nas escolas da minha risonha aldeia, por exemplo, eu nunca vi hasteada a bandeira nacional e nunca ouvi uma palavra, sequer, a respeito do nosso hino!

Ensinar as crianças a cantar o nosso hino e a respeitar a nossa bandeira, não é ensinar-lhes política (como muitas pessoas supõem), mas, sim, incutir-lhes no coração patriotismo — que é a mais pura religião e o mais sincero ideal. E é ás idades tenras que se deve fundir, para que, mais tarde, cumpram com o seu dever e não tenham de que se envergonhar perante irmãos de raça, ou estranhos, como, infelizmente, acontece aqui a alguns compatriotas...

Na América do Norte as escolas são vastas, espaçosas e alegres, e nelas se ensina com carinho e patriotismo. A bandeira nacional é hasteada no cimo dos edificios; e as crianças, antes de entrar, descobrem-se respeitosa e fazem-lhe continência.

Na escola e pelo caminho cantam o «Hino Nacional» e alguns versos dedicados a Washington e a Lincoln ou a outros americanos célebres.

Em conclusão: aqui, as crianças teem amor á escola e aprendem com prazer... Enquanto que, em algumas escolas da nossa terra, as crianças têm-lhe horror!... Preferem mesmo um dia de forçado trabalho a algumas horas de instrução!

— ¿De quem é a culpa?

Não temos a mais linda História do mundo? Não somos um povo culto que muito contribuiu para o aperfeiçoamento da civilização?

Portuguezes! Ressurjamos, pois, de tamanha decadência — edificando escolas por todas as nossas terras, instruindo as crianças e o povo iletrado, com dedicação e patriotismo! E, depois, proclamemos ao mundo inteiro a heroicidade do nosso grande e querido Portugal!

Perth Amboy (América do Norte), Março de 1932.

Hissico.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Alfaiataria Visiense

DE

Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente à sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 25-3-1932

Somos informado de que o judeu errante, esse tipório que há anos teve que abandonar esta terra por indecente e má figura, ainda para dar nas vistas, de vez em quando deita epístola, para ser publicada na *Sanfona*. Dizem que o charlatão chora lágrimas de sangue, dizendo que se não pode viver em Ois por causa daquele sujeito... Sim, por causa daquele sujeito que nós sabemos. Bons tempos de paz eram aqueles em que os antigos progressistas punham os tarecos do judeu errante na rua, e, pela calada da noite, eram disparados tiros de revólver contra as portas e janelas da sua casa... por mãos desconhecidas, tendo por muitas vezes a autoridade de pôr-lhe guardas à porta. Isso então é que era viver socegado nesta terra digna de... melhor sorte! E, enquanto da parte do partido progressista local, o judeu errante recebia estas *amabilidades*, o grupeto de regeneradores desse tempo, formado por homens pobres, esforçava-se para auxiliar o judeu errante, dando-lhe esmola por caridade, para este não morrer de fome... E qual foi o resultado? Foi o judeu errante não levar muito tempo a entregar-se aos seus algozes!

Querem-no mais pantomineiro?

— Deve ter lugar nesta freguesia, no próximo dia 10 de Abril, uma festividade em honra do S.S. Além da cerimónia religiosa, haverá arraial, que se prolonga das 16 horas à meia noite desse dia, tocando o seu variado repertório a afamada música nova de Fermentelos. Será também queimado um vistoso fogo de artifício, havendo no decorrer do arraial diversas surpresas de agrado geral. A Comissão tem-se esforçado por dar o maior brilho possível à festa.

— Tem estado gravemente doente o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Augusto Tavares da Silva e Cunha, professor aposentado. Porém, podemos hoje dar a grata notícia de que este nosso amigo se acha livre de perigo, o que nos enche de alegria, tanto mais que Joaquim Augusto, além de ser um homem honesto, é um republicano antigo e um liberal. A continuação das suas melhoras, são os nossos desejos.

— Visitou-nos há dias o nosso bom amigo e indefectível republicano, sr. José Dias Ferreira Júnior, distribuidor rural dos correios em Macinhata do Vouga.

— Sobre a ponte, lembramos ao povo desta terra para que reuna em assembleia geral, marcando data para o sr. Engenheiro concluir a obra. Se assim não fizer, sua ex.^a alega casos de fôr-

ça maior, e as obras estão sujeitas a serem proteladas por muito tempo.

Aí fica exposta a nossa humilde opinião.

C.

Garage Rato

Contratou um motorista, para o serviço dos seus carros, o nosso amigo, sr. João Roque Carlos, desta vila, para assim melhor satisfazer as chamadas.

Baile

Na noite de 31 do passado mês de Março realizou-se nesta vila o grandioso baile da «Páscoa», promovido por um grupo de senhoras e cavalheiros desta mesma vila, que se prolongou até às 6 horas do dia 1 de Abril.

Apesar do mau tempo, para «dancings», houve, contudo, muita assistência e os acepipes em abundância.

Assistiu a esta «soirée» o «Jazz» do Troviscal.

Moedas falsas

Tem aparecido neste concelho algumas moedas falsas de 10\$00 escudos, imitando as da recente emissão.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente aqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

MESES

ABRIL

Em Abril chove bastante,
Pois que Deus, que é nosso amigo,
Manda a chuva fecundante
P'ra fazer crescer o trigo.

Mas a chuva assim mandada
Lá da altura sideral,
Cái, qual rega abençoada,
Sem fúrias de vendaval.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 8, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 9.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Comunicado

Declaração—Agradecimento

Havendo-se-me facultado o ensejo de preferível garantia profissional, desisti portanto da instalação de farmácia na hospitaleira freguesia de Bustos.

Cumpre-me expressar o meu sincero reconhecimento a os considerados médicos, drs. D. Ambrosina Leite, António Vicente, António Oliveira e Alberto Tavares de Castro, como aos meus distintos colegas, dr.^a D. Adélia Vicente e António Tavares de Castro, bem assim aos srs. Visconde de Bustos, dr. Manuel Pato, João Maria Hipólito, prof. António Craveiro, José Joaquim dos Louros, Manuel Reis Pedreiras, Duarte Nascimento Branco, José Móra, Herculano da Silva, Manuel e Albino Pardal, João Carreira, Joaquim Tribuna, Diamantino da Silva, Joaquim Simões Pedro, António Carvalho e Manuel Ala, pelas francas atenções com que sempre me distinguiram e não esquecerei.

Porto, Março de 1932.

Saul Allyrio Pereira.

Bom emprego de capital

VENDE-SE, no melhor sítio do Campo do Cercal, uma grande terra de arroz.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário em Sangalhos

MANUEL NEVES.

ANUNCIOS

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de dados, venho por este meio agradecer, muito reconhecido, a todas as pessoas que se encorporem no funeral de minha falecida esposa, que teve lugar no dia 25 p. p.

Oliveira do Bairro, 6 de Abril de 1932.

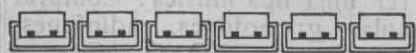
Luis Figueiredo das Neves.



FARMÁCIA Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.



T. S. F.

Vende-se aparelho receptor, ligação ao sector alternado 220 vts., em estado de novo. Preço módico. Diz-se nesta Redacção.



FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro



ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 às 12 horas.
Residência na Fogueira e consultas das 3 às 5 da tarde.



Cobrança de Dívidas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.



José Dias Batista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente em COTAS, Ambulância do Douro, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.



Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços:— Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.

Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO



Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia



Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.



CAFÉS

Crus, torrados, moidos e lotados, vende aos melhores preços do mercado e envia amostras e preços a comerciantes

Augusto Costa

Ponte do Pessegueiro do Vouga

FABRICANTE

DE LICORES, XAROPES, COGNACS, GENEBRAS, CREMES, etc., etc.

Tambem envio preços a quem os pedir.

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial. Cobrança de dividas.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

VENDEM-SE

Seis toneis, sendo um de 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma atafona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.

Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.



Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.



Indicações úteis

Calendário de Abril

Domingo	3	10	17	24
Segunda	4	11	18	25
Terça	5	12	19	26
Quarta	6	13	20	27
Quinta	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	4\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

António A. do Evangelho
COM
Oficina de saldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Galinhas

«**beghorn**» — brancas

(As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende

Herculano da Silva

BUSTOS

XXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

XXXXXXXXXXXX

«**Alma Popular,**»

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 o/o de desconto.	

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECCÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

“PETROMAX,”



Quereis ter uma boa luz? Comprai

«**PETROMAX**»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «**BROADCAST**»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«**Broadcast**»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construida na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construida toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

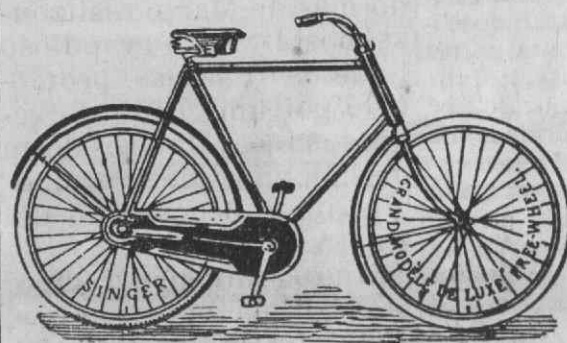
Sangalhos — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXX

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



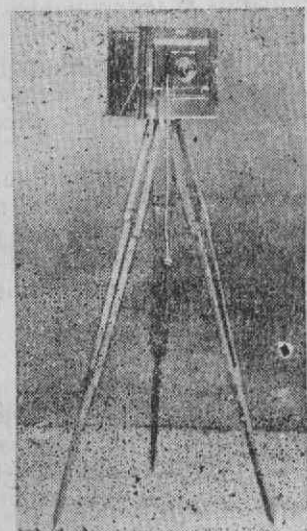
NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.



Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotograficos

NA

FOTO ROBALO

—

Oliveira do Bairro